

## ARTICULAÇÕES: POÉTICAS DO CORPO A EXPERIÊNCIA DO CORPO EXPRESSADA ATRAVÉS DA CERÂMICA

Silvia Noriko Tagusagawa  
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo  
Rua Tupi, 634 apto. 74  
São Paulo 01233-000 São Paulo  
e-mail: [silvia.tagu@uol.com.br](mailto:silvia.tagu@uol.com.br)

### Resumo

*Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) que traz as reflexões sobre a imagem do corpo, que surgiram no decorrer do percurso artístico, utilizando a cerâmica como principal meio de expressão poética. Trabalhando com diversas técnicas de modelagem, pintura e impressão em cerâmica, desenrolam-se reflexões sobre o corpo - principalmente sobre o meu próprio e minhas experiências, sensações e sentimentos.*

### Palavras-chave

Corpo, figura humana, poética visual, cerâmica, escultura e imagens sobre a superfície cerâmica.

### Summary

*MFA dissertation submitted to the Postgraduate Program in Arts, the School of Communications and Arts, University of São Paulo (ECA-USP) that brings the reflections about the body image, which emerged during the artistic process, using ceramic as the primary means of poetic expression. Working with various modeling techniques, painting and printing on ceramics, unfold reflections about the body - mainly on my own experiences, sensations and feelings.*

### Keywords

*Body; ceramics; human figure; sculpture and pictures on the ceramic surface; visual poetry*

## 1. Introdução

O poeta se expressa com as palavras, o artista com as mãos e o bailarino com o corpo. O que eles têm em comum? Antes de finalizar seu projeto, seja uma poesia, uma pintura ou uma peça, todos passam por um processo. Este processo de criação mostra tanta riqueza de detalhes que, muitas vezes, chega a ser mais interessante que o trabalho acabado. Assim, Cecília A. Salles nos cita:

*“Pablo Picasso (citado por Arnheim, 1976), por sua vez, diz que seria interessante conservar fotograficamente, não as etapas, mas a metamorfose de uma pintura, pois ofereceria a possibilidade de descobrir o caminho seguido pelo cérebro na materialização de um sonho”<sup>(1)</sup>.*

Mesmo assim, a obra de um artista nunca é definitivamente concluída e fechada em si, há sempre uma continuidade, sua obra sempre está em metamorfose. O percurso é construído uma etapa após a outra, é como uma vida ou uma história sem fim. Rabiscar, esboçar, modelar, fotografar, guardar uma imagem interessante, cada gesto é importante para a execução de uma obra de arte. Quando vemos uma obra pronta, deixamos de pensar sobre todo o processo que ela possivelmente sofreu.

Creio que a Cerâmica tem como característica principal a metamorfose da matéria. O fascínio está no processo de execução, desde a modelagem da argila até a finalização na queima, mesmo que o trabalho possa sofrer resultados inesperados como quebrar-se ou rachar-se.

Através de suas mãos, o ceramista expressa seus pensamentos, ideias e emoções, modelando a massa cerâmica (argila) e criando trabalhos que retratam de forma concreta momentos únicos de sua vida. A dor, a alegria, a angústia, a felicidade, os desejos, os traumas e os sonhos são sutilmente transferidos para a sua obra.

Nesta pesquisa, utilizo a cerâmica como principal meio de expressão, e procuro, a partir de minha prática, documentar de forma organizada os conhecimentos adquiridos, para que outras pessoas interessadas possam ter acesso a todo material e quem sabe, experimentar um processo similar.

As séries de esculturas deste trabalho foram modeladas uma a uma, com a utilização de variadas técnicas de modelagem e pintura, além da experimentação de algumas técnicas de impressão de imagem.

Nesta pesquisa utilizo os seguintes tipos de massas cerâmicas: 1. Grês canadense: massa cerâmica branca de alta temperatura (1220°C)<sup>(2)</sup>; 2. Faiança canadense: massa cerâmica branca de baixa temperatura (1000°C)<sup>(3)</sup>; 3. Porcelana canadense: de alta temperatura (1250°C)<sup>(4)</sup>.

São utilizadas algumas técnicas de pintura, como os vidrados <sup>(5)</sup> e a terra sigilata <sup>(6)</sup>, além de técnicas de impressão sobre cerâmica como: fotocópia “interrompida” (xerox) <sup>(7)</sup>, decalque <sup>(8)</sup> e monotipia <sup>(9)</sup>.

## 2. O Início

Neste capítulo são apresentados os trabalhos precursores que deram início à minha linha poética: a) *Alienados* – corpos fragmentados, 1997, b) *Alienado II*, 1998, c) *Alienado III*, 2000, d) *Articulações*, 2004 <sup>(10)</sup>. Descrevo o processo de construção de cada um desses trabalhos e relato minhas reflexões realizadas durante o processo de trabalho. Nas três séries, a reflexão que faço está relacionada ao desafio de falar de mim mesma e dos meus sentimentos, estando presente o *gaman*. Palavra de origem japonesa, fazer *gaman* está ligado à repressão dos sentimentos, mostrar-se sereno, mas por dentro estar sofrendo uma dor imensa. Também ligado ao *gaman*, está o conformismo com certas situações. Mesmo não estando de acordo, calar-se e aceitar. Essa prática está enraizada na cultura dos descendentes dos japoneses, mesmo que muitos deles não saibam sequer da existência desta palavra, mesmo que não seja mais preciso “fazer *gaman*”.

Apesar de eu descrevê-las como manipuláveis ou articuláveis, elas trazem uma tensão, uma rigidez e até mesmo uma hesitação no momento. Posso movimentá-las, mas ao posicioná-las, elas permanecem tensas e estáticas.

Trazer as experiências do meu corpo através do meu trabalho poético é uma maneira de me libertar do *gaman*. Meu trabalho está em contínuo andamento. Sigo o meu percurso, deixando fluir de forma natural o processo criativo e levando adiante os meus projetos.



Foto: Eduardo Tagusagawa

**Foto 1**  
**Alienado**

60 cm x 50 cm

1997

Terracota com terra sigilata, pinos de alumínio e elásticos

Também são comentados os artistas modernos, Joan Miró e Hans Bellmer que fizeram uso do conceito de fragmentação do corpo em suas artes, como retrato de uma época. Faço um paralelo entre esses artistas e a minha poética.



Foto: Eduardo Tagusagawa

**Foto 2**

**Alienado II**

100 cm x 35 cm

1998

Faiança, elásticos e cadeiras de madeira



Foto: Sílvia Tagusagawa

**Foto 3**  
**Alienado III**  
100 cm x 35 cm  
2000  
Faiança com Terra Sigilata.



Foto: Gerson Tung

**Foto 4**  
**Articulações**  
110 cm x 40 cm  
2004

Argila branca com terra sigilata e elásticos

### 3. Poéticas do Corpo

“Não é ao objeto físico que o corpo pode ser comparado, mas antes à obra de arte”.  
Merleau-Ponty

O corpo não pode ser analisado ou visto somente como um invólucro de órgãos, ossos, tecidos e fluidos. Assim como diz Merleau-Ponty, “há uma fusão entre a alma e corpo, no ato, a sublimação da existência biológica em existência pessoal,

do mundo natural em mundo cultural, é tornada ao mesmo tempo possível e precária pela estrutura temporal de nossa experiência” <sup>(11)</sup>. Inevitavelmente, todas as emoções, sentimentos e experiências do corpo são canalizados à matéria: a argila. A fusão entre corpo e alma e as influências culturais japonesas são comentadas e contextualizadas no meu percurso e processo artístico.

#### 4. Meu corpo: campo de experiência poética

Já como parte da pesquisa do mestrado, desenvolvi uma série de esculturas que marcam um momento muito importante na minha vida. Descobri que estava com Endometriose <sup>(12)</sup>, doença que hoje é muito comum em mulheres na idade fértil e que causa cólicas fortíssimas. A série *Dolores* foi produzida no período em que ainda tinha muitas crises de dor e a *Dolores II* <sup>(13)</sup>, após minha recuperação.

Em ambas as séries, após modelá-las, foram aplicadas camadas Terra Sigilata antes da queima de 1000 °C.



Foto: Gerson Tung

**Foto 5**  
**Dolores**  
39cm x 10 cm

2006

Faiença com terra  
sigilata



Foto: Gerson Tung

**Foto 6**  
**Dolores II**  
39cm x 10 cm

2007 - 2009  
Faiança com terra  
sigilata

Já na série *Pequenos corpos articuláveis*, retomo a técnica de construção utilizada na série *Articulações*. Nesta série de esculturas, há uma forte influência de uma viagem ao Japão, onde pequenos bonecos em templos representavam bebês que faleceram, e trazem como tema a infertilidade e maternidade. A série ficou em secagem por quase dois anos, aguardando a queima ou a reciclagem. Retomei a série somente depois ter minhas filhas (gêmeas), passando a olhar os bonecos de outra forma, como um momento do passado, uma fotografia de um momento difícil, mas superado.



Foto: Gerson Tung

**Foto 7**  
**Pequenos corpos  
articuláveis**  
41cm x 14 cm

2007  
Grês branca e elásticos

*Corpos Marcados* trata da minha experiência vivida durante a fase antes de uma cirurgia: exames ginecológicos, despir-se em frente de pessoas estranhas como uma peça a ser examinada. Utilizando a técnica de fotocópia “interrompida” (Xerox) sobre porcelana, imprimir imagens como uma “pintura” ou uma tatuagem para esses “corpos/ vestidos.”



**Foto 8**  
**Corpos marcados**  
28 cm x 12 cm

2007  
Xerox sobre porcelana

Foto: Gerson Tung

Na série *Não somos santas* (foto 9), trabalho explorando as técnicas de impressão, terra sigilata e engobe, que tem relação com as marcas deixadas, rastros, lembranças eternizadas durante experiências vividas pelo meu corpo com cortes (dores), ferramentas cirúrgicas (frio/ quente) e a não-sensação (anestesia).

Nesta série são utilizadas as seguintes técnicas de impressão: Monotipia, Serigrafia <sup>(14)</sup>, Fotocópia “interrompida” (xerox), Decalque e Decalque-xerox <sup>(15)</sup>.



**Foto 9**  
**Não somos santas**  
44 cm x 12 cm

2009  
Faiança com diversas técnicas de impressão

Foto: Gerson Tung

A série *Fragmentadas* (foto 10) veio juntamente com a *Não somos santas*. Nesta série utilizei placas úmidas de porcelana para impressão de imagens em Xerox.



Foto: Gerson Tung

**Foto 10**  
**Fragmentadas**  
44 cm x 12 cm

2009  
Xerox sobre porcelana e grês

Ver um trabalho sob outra perspectiva, também possibilita uma nova visão. Foi assim que surgiu a série *Fragmentos* (foto 11), parte de algo, mas completo em si.



Foto: Silvia Tagusagawa

**Foto 11**  
**Fragmentos**  
**(detalhe)**  
70 cm x 8 cm x 20 cm

2009  
Porcelana

Na série *Vivas* (foto 12), trabalhei com o *paper clay*, que é a massa cerâmica misturada com uma porcentagem de papel triturado. O papel, misturado na massa, ao ser queimado no forno, desaparece, permitindo que a peça fique mais leve. O tema foram fragmentos de corpos, representando as sequelas, lembranças e cicatrizes de um corpo curado, que continua sua jornada de vida, mesmo em pedaços fragmentados.



Foto: Silvia Tagusagawa

**Foto 12**  
**Vivas**  
45 cm x 16 cm  
2009  
Paper Clay (grês)

Depois de olhar atentamente a série *Vivas*, ainda não estava satisfeita com o resultado. Num primeiro momento, via um ar “masculinizado” como os traços, a disposição das partes de cada escultura, etc. O conjunto não me deixava satisfeita. Por isso, resolvi continuar. No desdobramento da série *Vivas* (foto 13), decidi trabalhar com a massa cerâmica de porcelana, para obter linhas mais delicadas e feições mais femininas.



Foto: Gerson Tung

**Foto 13**  
**Vivas**  
36 cm x 16 cm  
2009  
Porcelana

O trabalho artístico é constante e cheio de transformações, pois a cada momento obtemos uma carga de experiência distinta enquanto nosso corpo e nossa alma também se transformam.

Há trabalhos ainda em andamento como dois que apresentarei a seguir: *Sem título* (foto 14) e *Delicados objetos* (foto 15).



Foto: Gerson Tung

**Foto 14**  
**Sem título**  
40 cm x 10 cm x 10 cm

2009  
Grês e vidro



Foto: Gerson Tung

**Foto 15**  
**Delicados Objetos**  
20 cm x 6 cm

2009  
Faiança com terra sigilata

## 5. Artistas que utilizam o próprio corpo como campo de experimentação

Muitos artistas retratam e discutem o tema corpo de várias formas, inclusive, há aqueles que utilizam o próprio corpo como campo de experiência. Posso citar aqui, Frida Khalo e Nazareth Pacheco, como artistas que mostram sua própria

vivência, inclusive, expondo suas dores e frustrações. Além de Jenny Saville, que discute a questão da busca da beleza ou do corpo “perfeito”, trazendo cenas de cirurgias plásticas de mulheres obesas ou de mesmo de seus auto-retratos.

Neste capítulo, apresento brevemente essas três artistas, pois, de certa forma, fui influenciada e motivada por seus percursos artísticos. Há outros artistas que também trabalham a questão do corpo e que utilizam a cerâmica como meio de expressão, mas vejo maior relevância nestas três artistas, pois cada uma trabalha a questão de maneira singular.

Por mais que elas sejam diferentes entre si e, principalmente, diferentes de mim, nós partilhamos algo em comum: somos mulheres, trazemos as emoções mais internas para o nosso trabalho e as questões trabalhadas são similares.

As artistas falam de sua arte de uma forma sincera, desprendidas de qualquer convenção, trazem o tema corpo sem serem sensacionalistas. Transferem para o corpo a sua alma.

## 6. Exposições com os resultados desta pesquisa

Foi realizada uma exposição individual com os trabalhos resultantes desta pesquisa de mestrado no espaço de exposições da Fundação Mokiti Okada, São Paulo. Além de participar de duas bienais internacionais de cerâmica: IX Bienal Internacional de Cerâmica Artística de Aveiro/ Portugal, onde recebi o segundo prêmio e VI Bienal Internacional de Cerâmica da cidade de Kapfenberg/ Áustria.



Foto: Eduardo Tagusagawa

**Exposição individual na  
Fundação Mokiti Okada**

**Articulações: Poéticas do corpo**

15 de setembro e 09 de outubro de  
2009

São Paulo/ Brasil



Foto: Silvia Tagusagawa

**IX Bienal Internacional de  
Cerâmica Artística de Aveiro**

03 de outubro de 2009 a 15 de  
Novembro de 2009

Aveiro/ Portugal

Trabalhos premiados:  
*Corpos Marcados*, foto 8  
*Fragments*, foto 10



Foto: Silvia Tagusagawa

**VI Bienal Internacional de  
Cerâmica da cidade de  
Kapfenberg**

09 de outubro de 2009 a 29 de  
novembro de 2009

Kapfenberg/ Áustria

Trabalho selecionado:  
*Não somos santas*, foto 9

## 7. No ateliê

Neste capítulo foram apresentados de forma detalhada os equipamentos e técnicas da cerâmica utilizados na pesquisa. O objetivo foi documentar os processos utilizados aos interessados em experimentá-los ou aqueles que simplesmente têm curiosidade a respeito dos instrumentos e técnicas que envolvem a Cerâmica.

São aproximadamente 60 páginas com fotos e explicações dos seguintes assuntos: a) Equipamentos (Forno elétrico, Extrusora, Ferramentas para modelagem, Estecas, Espátulas e outras ferramentas, Rolo, lona e guia de madeira), b) Massas cerâmicas, c) Processos construtivos (Modelagem por placa, Modelagem por extrusão, Modelagem em bloco), d) Pintura (Obtenção de cores, Densidade, Engobe, Terra sigilata, Vidrados cerâmicos), e) Técnicas de impressão de imagem

em superfície cerâmica (Xérox interrompida, Monotipia, Serigrafia, Decalque, Decalque-xerox).

## Considerações finais

Nesta dissertação, fiz um recorte do meu trabalho, que continua em processo.

Há sempre um início para o processo artístico, mas não um fim. Meu trabalho poético é como uma planta em fase de crescimento, já gerou alguns frutos, mas não pára de se desenvolver.

Estou ainda mais motivada em criar e transformar.

Para ver este trabalho na íntegra acesse:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27159/tde-17042010-083635/>

## Bibliografia

### Livros

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Corpo*. 18ª ed Rio de Janeiro : Ed. Record, 2004..

AMARAL, Ana Maria. *Teatro de formas animadas*. São Paulo: Edusp, 1993.

BIRKS, Tony. *The Potter's Companion: The complete guide to pottery making*. New York : E.P. Dutton & Co., 1977.

BERNARD, Rob; DAINTRY, Natasha & TWOMEY, Claire. *Breaking the Molds: New approaches to ceramics*. London: Black Dog Publishing, 2007.

CHITI, Jorge Fernández. *Manual de esmaltes ceramicos – el libro de las formulas*, TOMO I,II e III. Buenos Aires: Ediciones del Taller Condruasi, 1976.

COSENTINO, Peter. *The Encyclopedia of pottery techniques*. Philadelphia : Running press, 1990.

DEL VECCHIO, Mark. *Postmodern Ceramics*. New York: Thames &Hudson, 2001.

DODD , A. E.. *Dictionary of Ceramics*. Great Britain: Littlefield Adams & Co, 1964.

DOLTO, Françoise. *A imagem inconsciente do corpo*. São Paulo: Ed. Perspectiva 2001.

FEHER, Michel. *Fragmentos para una historia del cuerpo humano*, [Ed]Michel Feher; [Ed] Ramona Naddaff; [Ed] Nadia Tazi. Madrid: Taurus, 1990 3v.

- GABBAI, Miriam B. Birmam. *Cerâmica: Arte da Terra*. São Paulo: Callis, 1987.
- GALVÃO, Heloísa. A Terra e a construção de uma poética da leveza. Dissertação de Mestrado apresentada a Escola de Comunicações e Artes da USP, São Paulo, 2008.
- GHIRALDELLI Jr., Paulo. *O corpo : Filosofia e Educação*. São Paulo: Ed; Ática, 2007.
- GIROUX, Sakae Murakami. *Bunraku: Um teatro de bonecos*. São Paulo: Coleção Debates 241, Ed. Perspectiva, 1991.
- GRINBERG, Norma. *Humanóides: Transmutações da forma e da matéria*. Dissertação de Mestrado apresentada a Escola de Comunicações e Artes da USP, São Paulo, 1994.
- GRINBERG, Norma. *Lugar com Arco*. Tese de Doutorado pela ECA (Escola de Comunicações e Artes da USP), São Paulo, Brasil, 1999
- HAMILTON, David. *Manual of pottery and ceramics*. Pennsylvania: Thames and Hudson, 1974.
- HELD, Maria Silvia Barros de. *Cerâmica Urbana: entre a arte e o artesanato (estudo sobre a cerâmica urbana na cidade de São Paulo)*, Tese de Doutorado apresentada a Escola de Comunicações e Artes da USP, São Paulo, 1988.
- JEUDY, Henri Pierre. *O corpo como objeto de arte*. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2002.
- KARABELNIK, Marianne. *Stripped Bare: The body revealed in Contemporary Art*. London: Publisher Hugh Merrell, 2004.
- LEACH, Bernard. *A Potter's Book*, London: Faber & Faber, 1976.
- LYRA, Bernadette. *Corpo e Cultura*. São Paulo : Ed. Wilton Garcia, 2001.
- LYRA, Bernadette. *Corpo e Imagem*. São Paulo : Ed. Wilton Garcia, 2002.
- MORAES, Eliane Robert. *O corpo impossível*. São Paulo: Ed. Iluminuras-FAPESP, 2002.
- MORGENTHAL, Deborah & TOURTILLOTT, Suzanne J.E.. *The penland book of ceramics : masterclasses in ceramic techniques*. New York: Lark Ceramics Book, 2003.
- NORTON, F.H.. *Ceramics for the artist potter*. Massachusetts: Addison-Wesley Publishing Company, 1956.
- PONTY, Maurice Merleau. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo :Ed. Martins Fontes, 1999.

PETERSON, Susan. *Contemporary Ceramics*. New York: Watson-Guption Publications, 2000.

RHODES, Daniel. *Clay and Glazes for the potter*. Pennsylvania : Chilton, 1973.

SAVAGE, George. *An illustrated dictionary of ceramics*. London: Thames & Hudson, 1976.

SCHILDER, PAUL. *A Imagem do corpo: As energias construtivas da psique*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000.

SCHOPENHAUER. Arthur. *A vontade de amar*. São Paulo: Edimax, s.d.

SILVA, Nazareth Pacheco e. *Objetos Sedutores*. Dissertação de Mestrado apresentada a Escola de Comunicações e Artes da USP, São Paulo, 2002.

TOURTILLOT, Suzanne J. E.. *The figure clay: contemporary sculpting techniques by master artists*. New York: Lark ceramics book, 2006.

WAAL, Edmund de. *20th Century Ceramics*. London : Thames & Hudson world of art, 2003.

WANDLESS, Paul Andrew. *Image transfer on clay*. New York: Lark Ceramics Book, 2006.

WATKINS, James C. & WANDLESS, Paul Andrew. *Alternative Kilns & Firing Techniques*. New York: Lark Books, 2004

ZAKIN, Richard. *Electric Kiln Ceramics*. 2nd Edition. Wisconsin : Krause Publication, 1994.

## **Apostilas – Senai “Mario Amato”**

CORDEIRO, Vicente de Fábio. *Vidrados cerâmicos*. Centro Nacional de Tecnologia - Senai “Mario Amato” – Núcleo de Cerâmica, s.d.

PRACILDELLI, Sebastião e WATANABE, Helena. *Serigrafia Industrial*, Centro Nacional de Tecnologia – SENAI “Mario Amato” – Núcleo de Cerâmica, 2001.

VANDERLINDE, Flávia. *Esmaltes Cerâmicos*. Centro Nacional de Tecnologia – Senai “Mario Amato” – Núcleo de Cerâmica, s.d.

---

## **Notas**

<sup>1</sup> SALLES, Cecília A. *O gesto inacabado*. 2ª ed. São Paulo: Ed. AnnaBlumme, 2001, ... p. 12.

<sup>2</sup> É um termo francês utilizado para designar um tipo de massa cerâmica para alta temperatura (de 1200 a 1280 °C). Seu tom varia de creme a branco.

<sup>3</sup> Este termo foi criado na França para designar a cerâmica de baixa temperatura (até 1000°C) com esmalte a base de óxido de estanho (que resulta na cor branca) feita em Faenza, Itália. A faiança também é utilizada para denominar um tipo de massa cerâmica, para baixa temperatura, na cor branca e com alta porosidade.

<sup>4</sup> É uma massa cerâmica branca, densa e vítrea, de textura muito fina e dura depois de queimada.

<sup>5</sup> É um produto vitrificável que funciona como verniz sobre a superfície cerâmica, impermeabilizando-a. Combinado com várias matérias-primas, o vidrado cerâmico tem como componente principal a sílica ou o vidro.

<sup>6</sup> É uma mistura dos grãos mais finos da argila com a água. Quando pincelado e lustrado, dá à peça cerâmica aspecto acetinado e sedoso. Adicionando corantes e óxidos, colore as peças em tons pastéis.

<sup>7</sup> A fotocópia ou xérox é uma possibilidade de transferência de imagem para a superfície cerâmica. Primeiramente, deve-se entender como a imagem é passada para o papel: A) A imagem original é colocada sobre a mesa de luz da máquina; B) Em seguida a máquina lê a imagem e imediatamente a imagem é copiada para um outro papel com toner (a tinta de impressão da Xerox) ; C) Neste momento, a folha irá passar por um rolo quente que fixará a imagem, mas isso não deve acontecer. A folha deve ser retirada antes deste processo, pois não queremos que o toner fixe no papel (caso isso ocorra, não é possível a transferência da imagem para a superfície cerâmica).

<sup>8</sup> O decalque cerâmico é um recurso para aplicação de imagens em peças côncavas, convexas ou que apresentam alguma irregularidade na superfície. No decalque, a imagem é transferida, através da tela serigráfica para um papel gomado (possui uma camada de emulsão que ao entrar em contato com a água, desprende-se do papel) com OG (Overglaze, que significa sobre esmalte) ou corante adicionado em fundente para porcelana. Por último, é aplicado uma camada de colódio que formará uma película que auxiliará na transferência da imagem para a superfície cerâmica. O decalque deve ser aplicado sobre a superfície cerâmica com vidrado.

<sup>9</sup> A monotipia consiste em realizar um desenho sobre uma superfície rígida e lisa, e em seguida transferir a imagem para uma placa de massa cerâmica úmida.

<sup>10</sup> Nas primeiras séries de esculturas (Alienado, Alienado II, Alienado III e Articulações) utilizei uma massa grês, branca e nacional, queimada a 1000°C. Em Alienado, Alienado II e Articulações receberam camadas de Terra Sigilata.

<sup>11</sup> MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. 2ª Ed.. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

<sup>12</sup> A Endometriose é uma doença que se formam nos tecidos endometriais (mucosa que revestem o útero) fora da cavidade uterina. Ocorre mais frequentemente nas cavidades pélvica e abdominal, podendo espalhar-se por outros órgãos como ovários, bexiga e intestino. Com menor frequência, pode ser encontrada em diversos outros locais do corpo humano. Estes tecidos, localizados fora do seu habitat natural, continuam sendo estimulados mensalmente, pela ação hormonal do ciclo menstrual e funcionam como “corpo estranho” ao local de implantação, provocando reação inflamatória ao redor de si, causando dor no período menstrual. Com o tempo, o processo inflamatório desencadeia a formação de aderências ao redor do foco de endometriose entre as estruturas vizinhas, dificultando a mobilidade e função da estrutura acometida, causando dor pélvica crônica e até esterilidade. Fato pouco compreendido, a intensidade dos sintomas nem sempre se relaciona com a severidade da endometriose. Mulheres com grandes focos diagnosticados podem apresentar sintomas leves, enquanto em outras mulheres, com mínimos implantes, a dor pode ser insuportável. (fonte : [www.endometriose.net](http://www.endometriose.net))

<sup>13</sup> A série *Dolores II* foi construída de duas fases: a primeira em 2007 e a segunda em 2009.

<sup>14</sup> Método de impressão conhecido como silk-screen consiste em usar uma tela de tecido com uma trama aberta (a trama mais fechada é a malha n°120 e a mais aberta malha n°40) que permite transferir uma figura ou desenho para a peça cerâmica de forma padronizada. A tela deve conter o desenho e para isso, é passada uma emulsão sobre ela e o desenho original (feito em papel vegetal ou acetato) é colocado sobre a superfície. Depois, é posta para queimar sobre uma luz incandescente, fixando a emulsão nas áreas queimadas. Em seguida a tela é lavada e as áreas isoladas pelo desenho ficam livres de emulsão. A tinta passará para a superfície cerâmica somente nas áreas abertas sem emulsão.

<sup>15</sup> Existe a possibilidade de se reproduzir uma imagem fotocopiada (xerografada) para o papel gomado de decalque. Neste caso o papel gomado passa pelo ciclo completo de xérox, depois é passado uma camada de colódio e quando seco, o papel é mergulhado na água, desprendendo a imagem e possibilitando a transferência para a superfície cerâmica. O decalque-xerox pode ser aplicado sobre a superfície cerâmica vitrificada ou com vidrado.